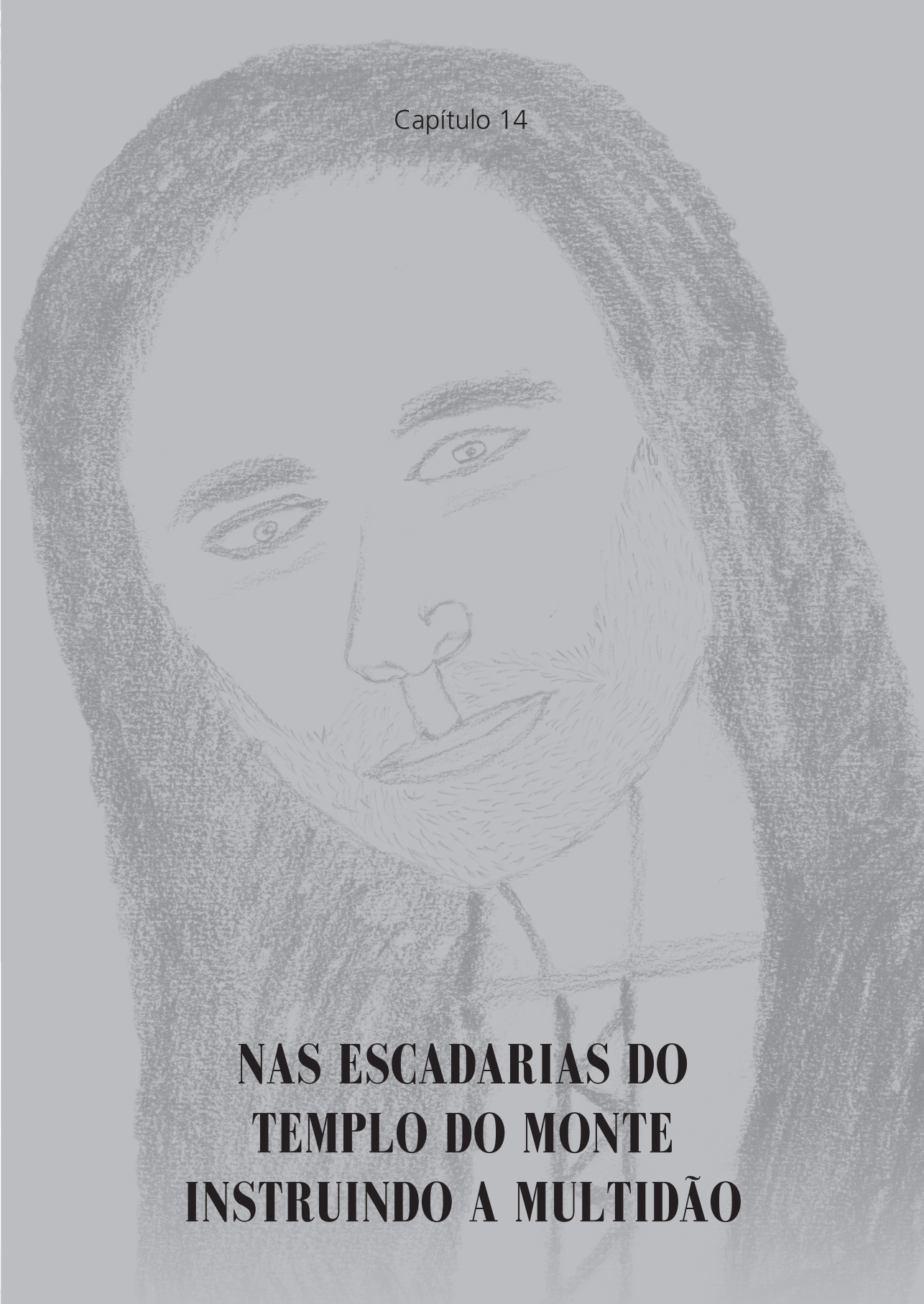




Capítulo 14

**NAS ESCADARIAS DO
TEMPLO DO MONTE
INSTRUINDO A MULTIDÃO**



14-1

14/1 Nas sextas-feiras, em torno do jantar, um sacerdote se postava no derreadeiro dos vinte e dois degraus que acessava o Templo para acolher as oferendas trazidas por hebreus oriundos dos mais longínquos lugares. Quando nenhuma mais deixara de ser entregue, o comandado de Rus Zerá aos ofertantes se dirigia, simulando que, por ele, o Senhor se manifestava. Divulgava que podiam regressar aos seus lares, não sem antes escolher os que, no dia seguinte, adentrariam na Sua moradia. Nela, e na basilar data semanal, o ritual se modificava, pois, e igualmente por um dos eclesiásticos, eram lidos os rolos de couro que continham as Leis recebidas por Moisés.

14/2 Profetas existiam em quantidade pela tetrarquia. Havia muito que, se entre os dominados que habitavam a região de Jerusalém afluísse a convicção de que o Senhor lhes enviara um gabaritado e esse, o que proferia Dele provinha, o mesmo era convocado, por ordem dos detentores do poder religioso para, sempre na véspera do sabá, substituir ao clérigo. A quase totalidade dos chamados desaparecia, pois se proclamavam pressagiadores para obterem, onde estacionavam, aconchego e comida sem terem que trabalhar a terra. Os que se aventuravam, ou feneciam, acusados de blasfemarem, ou, propositadamente poupados, ressurgiam sem perna ou braço ou sem visão, mas, invariavelmente, sem língua, para que nada relatassem do que lhes sucedera. Seus algozes, os respeitados presbíteros, propagandeavam que os aleijões eram castigo do Senhor por terem agido contra Sua autoridade no sagrado Templo. Com os que quebravam a rotina estabelecida finados ou mutilados, os do povo voltavam ao modo de viver anterior.

14/3 O supremo mandatário no Templo julgava ser Jesus um enganador que usava os vocábulos com sapiência. Apesar de as atitudes de sua caça em nada indicarem que recusaria, acreditou ter com o convite a solução para desmascará-

lo. Para si mesmo asseverava que, como os outros, fugiria. Em seu íntimo, tinha como exato que o galileu sabia que, ao se sujeitar, perderia a vida, incriminado por ultrajar o Senhor, não importava o que pronunciasse. Como não aceitaria, ficaria, aos subjugados, realçado que era um ludibriador e não mais teria a fidúcia que angariara. Contudo, melhor que viesse, arrematou, porque seria crucificado.

14/4 27 de Março de 13 d.C. Alvorecia quando o primogênito de Maria, seus apóstolos, discípulos e demais sequazes deixaram o seguro refúgio e com destino a Jerusalém rumaram, afamado urbe no qual irmãos em profusão, que procediam de vilarejos e diminutos aglomerados adjacentes e distantes, aguardavam-no. Até cerca das dezesseis horas lhes noticiou sobre nosso Pai e Seus ensinamentos, quando, então, iniciou seu deslocamento para a suntuosa, na época, edificação, acompanhado pelos seus, bem como pelos espectadores que com ele estavam desde a manhã.

14/5 Dentre os da turba, para não ser reconhecido, um mantinha o rosto praticamente coberto. Era ... Barrabás, que se colocara na dianteira dos da vaga humana, composta por mais de oitocentos indivíduos, e gritava a plenos pulmões:

14/6 - “Abram caminho para aquele que veio do Senhor. Venham todos, venham ver aquele que veio do Senhor.”

14/7 Perante tamanho alvoroço, Abigás, recém-alforriado, aproximando-se dos integrantes da passeata, a um perguntou:

14/8 - “O que está a acontecer? Por que tantos hebreus juntos?”

14/9 Logrou como esclarecimento que o motivo era por causa de Jesus de Nazaré, que se dirigia ao Templo para nele discursar. Não atentando para o nome que escutara, com desprezo, o emancipado se manifestou, pois inúmeros vaticinadores afiançavam serem o ansiado enviado do Senhor:

14/10 - “Mais um profeta.”

14/11 - “Falo que o Senhor está com esse profeta, que faz com que aqueles que são paralíticos caminhem, aqueles que são cegos vejam, aqueles que não ouviam ouçam, que faz com que aqueles que estão possuídos pelas chagas fiquem limpos, com que aqueles que estão mortos ganhem vida”, replicou o questionado.

14/12 O outrora cativo nada comentou e em sentido oposto aos da multidão começou a andar. Ao fixar-se no antropônimo do necromante, parou, olhou para o céu e ao Arquiteto deste orbe proferiu:

14/13 - “Perdão pela minha pessoa interromper o Teu descanso. Não creio na Tua existência, mas, se existires, se estiveres a me ouvir e puderes me ajudar, falo que tive um senhor que para mim foi mais que um chegado do mesmo ventre, senhor que sempre esteve à procura daquele que foi prometido. Se Jesus

de Nazaré é aquele que foi pela Tua pessoa prometido a todos que são hebreus, necessito ir até aquele que foi meu senhor e falar que encontrei aquele que foi prometido. Mas, se a minha pessoa voltar, sei que não terei coragem de deixar, outra vez, aquele que foi meu senhor, que para mim é como um daqueles que é de minha família. Falo que liberdade exige cuidado, o que não sei se gosto. Se existes mesmo, atende o meu pedido: o que devo fazer?”

14/14 Como a resposta não veio, finalizou:

14/15 - “Fico grato do mesmo modo.”

14/16 Persistindo na sua lenta marcha para lugar algum, deparou-se com dois sacerdotes que paroleavam em voz alta:

14/17 - “Falo que Jesus de Nazaré é sábio, que muitos estão a seguir esse que anunciam ser um profeta e da família de Abraão. Esse Jesus de Nazaré põe os ensinamentos que fala serem do Senhor acima das Leis do Templo, o que faz com que todos aqueles que são hebreus esperem por um tempo melhor.”

14/18 Indignado, arrematou:

14/19 - “Esse Jesus de Nazaré tem que ser silenciado, impedido. Falo que sua vida tem que ser tirada.”

14/20 Então convencido de ter localizado o redentor, lembranças de Oronte, que considerava um vindo do mesmo útero, afloraram-lhe à mente. Dias antes, observava seu antigo proprietário, que não vinha se sentindo disposto, que fadigava-se por nada, até ficava quente, mas, depois, retornava ao normal. O adoentado não confessara, mas conhecia o que lhe sucedia.

14/21 Em uma manhã, Oronte não se levantou, apesar de o Sol ter aparecido, e no manto ficou enrolado. O fato, para Abigás, pressagiava inequívoca má notícia. O medo o invadiu:

14/22 - “Será que aquele que é meu senhor está com as chagas? Não, ele tem o corpo limpo, não tem as chagas.”

14/23 A despeito de viverem desde muito entre hanseianos, relevou a suspeita, retomando seu cotidiano, comer damascos e implicar, pois, como sentenciava, era escravo de moradia, não quem cultivava glebas.

14/24 Próximo ao crepúsculo vespertino, um pequeno grupo de viajores aportou no aglomerado humano dos leprosos, situado entre Jerusalém e Belém, cujo cabeça principal era irmão do genitor do enfermo, que, sem delonga, informou-lhe:

14/25 - “Aquele que é teu protetor não mais está com vida. Falo que ele perdeu a vida só e na miséria a esperar que voltasses. A tua pessoa, que deixaste aquele que foi o teu protetor para encontrar aquele que foi prometido, já encontraste aquele que falas a todos ser um rei?”

14/26 O inquirido articulou que não, para Agan continuar:

14/27 - “Aquele que foi o teu protetor foi o primeiro que veio na minha família, e dele nunca me afastei. Estive junto daquele que foi o teu protetor por muitas colheitas, tantas que nem sei te falar. Agora que ele perdeu a vida, falo para te juntares à minha caravana que irei cuidar da tua pessoa como aquele que foi o teu protetor cuidou da minha.”

14/28 Ante da negativa do sobrinho, o tio proclamou:

14/29 - “És orgulhoso demais para aceitares não estar a fazer o que é certo e deixares de buscar esse Jesus de Nazaré, que falas ser um rei, mas nada mais é do que um sedicioso. Como podes ser útil a esse Jesus de Nazaré se és um pedinte? Em colheitas passadas, falaste para mim não deixar o orgulho ficar em meu caminho. Agora, falo as mesmas palavras para a tua pessoa. Se agora ouvires o que em colheitas passadas me falaste, irás aceitar que não estás a fazer o que é certo.”

14/30 À sua maneira, condoído com a precária condição do teimoso órfão, prosseguiu:

14/31 - “Aquele que foi o teu protetor perdeu a vida a esperar que voltasses para cuidar das terras que agora são tuas, que nada mais têm a não ser joio. Falo para não mais jogares fora a tua vida, como sempre fizeste, tentando ajudar esses proscritos desse Jesus de Nazaré.”

14/32 - “Falo que Jesus de Nazaré não irá gostar se a minha pessoa deixar aqueles de minha gente que estão a sofrer. Quero ser útil àquele que foi prometido a todos aqueles que são hebreus. De algum modo, sei que Jesus de Nazaré é o único que pode mostrar o verdadeiro significado da vida.”

14/33 Decretou, então, com ira, o forasteiro:

14/34 - “Fica com a tua miséria e com o teu rei de miseráveis. Sei que muitos miseráveis, como a tua pessoa, estão a falar que esse Jesus de Nazaré é rei de todos aqueles que são hebreus. Falo que não quero um rei de miseráveis”, virando as costas para seu colocutor, para não mais volver.

14/35 Quando se viu sem o aparentado, o molesto, com o remanescente de seu vigor, foi até Abigás e lhe divulgou:

14/36 - “Chegou o dia de cada um seguir o próprio caminho. Aquele que foi o meu protetor está morto, e te liberto da palavra dada a ele. Falo que não és mais escravo, que estás livre e podes ir para onde quiseses.”

14/37 - “Não entendo o que falas. Nunca fui cuidado como um escravo é cuidado, mas como um daqueles que é de tua família. Após tantas colheitas, é tarde para me libertares. O que vou fazer agora, que estou sem forças nas pernas e nos braços para trabalhar a terra? Não tenho para onde seguir, só me resta ficar pelos caminhos a pedir um pedaço de pão”, apregooou o manumisso, incrédulo.

14/38 Mesmo asseverando ter garantido ao pai de seu pseudobenfeitor, havia quase onze primaveras, que velaria por ele e o acompanharia até que localizasse o anelado salvador, não alcançou êxito em alterar o decidido.

14/39 Enérgico, Oronte sentenciou:

14/40 - “Vai daqui. Sei que nunca gostaste de estar junto daqueles que estão possuídos pelas chagas, o porquê de sempre estar a reclamar de tudo. Falo que nunca me foi útil para nada, que não sei por que tive a tua pessoa por tanto tempo junto de mim.”

14/41 Incontinênti, encerrou a conversa:

14/42 - “Agora que tens a tua liberdade, segue o teu caminho de homem livre.”

14/43 Abigás, não conformado, saiu aos gritos:

14/44 - “Aquele que foi meu senhor é um homem ingrato por todas as colheitas que estive junto dele. Agora que não tenho mais forças para trabalhar a terra, me fez um homem livre.”

14/45 Uma das mulheres que no aglomerado de abandonados vivia, não compreendendo o ato espalhafatoso, aproximou-se e lhe questionou o motivo de estar irritado com o caridoso varão, que lhe dera o direito de escolher o melhor destino.

14/46 - “Pergunta àquele homem que é ingrato, que irá te falar o que está a me fazer”, secamente manifestou-se o alforriado, ausentando-se do agrupamento sem a outrem informar a estrada pelo qual se enveredaria.

14/47 Junto de quem dedicara grande parte de sua vivência a acudir os morféticos, foi a hebreia esclarecida do fundamento de emancipar o apenas adjetivado como cativo:

14/48 - “Deixei Abigás ir porque não consigo mais carregar meu próprio corpo. Ele é um bom homem, é como um que veio do mesmo ventre que a minha pessoa, mas não quero que veja o final da minha vida. Falo que estou com as chagas.”

14/49 Desolado, proferiu:

14/50 - “Não irei conseguir estar com aquele que foi prometido aos profetas agora que estou com as chagas.”

14/51 Retirando seu precioso tesouro material de um enrolado de couro mantido debaixo da túnica, requestou:

14/52 - “Entrego a tua pessoa esta pérola, que conservei para entregar àquele que foi prometido pelo Senhor. Sei que os meus olhos não verão a face dele. Peço para trocares esta pérola por trigo, o que mais aqueles que são de nossa gente necessitam.”

14/53 Prosseguiu noticiando a causa de não ter seu desejo concretizado:

14/54 - “Tenho no meu interior que não mereço ver a face daquele que foi prometido aos profetas, que não mereço que ele me mostre como chegar ao reino do Senhor. Sei que não vou conhecer o caminho que leva ao reino do Senhor. Está a passar no meu interior que é porque sempre quero fazer tudo só.”

14/55 Determinado, evidenciou:

14/56 - “Ficarei só até que a vida deixe o meu corpo.”

14/57 O moribundo sustentou sua posição de permanecer onde os doentes terminais concluíam seus estágios neste orbe, não obstante os verbos de consolo da mulher, que firmou a raridade:

14/58 - “Ajudastes muitos daqueles que são de nossa gente e todos são gratos a tua pessoa. Há muitas colheitas está a mostrar a todo aquele que passa por aqui como suportar a dor das chagas até a chegada de mais um dia, a não ficar em desespero, o porquê de a minha pessoa te falar que não estás e não irás ficar só.”

14/59 Na mesma noite, o benfeitor dormiu em uma das fétidas furnas, construídas que foram por também ulcerosos, recinto em que os prestes a sucumbir ficavam. Teve como companhia inúmeros outros semimortos, cadáveres em decomposição e esqueletos humanos. Quando a claridade ressurgiu, não mais paroleou com ninguém que o buscou. A cada novo amanhecer, mais e mais as purulentas feridas se exibiam.

14/60 - “As chagas estão por todo o corpo de Oronte”, abonou ao manumisso, que retornava de Jerusalém, a hebreia depositária da valiosa concreção.

14/61 Não apetecido com o que escutava, inteirado da vivência de devoção aos excluídos que seu antigo proprietário tivera, não aceitando que ele pudesse morrer com a, então, terrível moléstia contraída dos que socorria, quem recebera o forro rumou até a caverna dos mortos-vivos. Quando o viu, completamente nu, estendido no chão e sem seu trançado de cana, a tremer de frio e com o corpo tomado pela lepra, não se conteve e amaldiçoou a coletividade dos deuses em voga.

14/62 Ainda inconformado, aproximou-se de seu ex-dono e indagou se lhe dera a liberdade por estar pustulento. O agonizante, vislumbrando quem tinha como legítimo irmão, articulou:

14/63 - “Abigás? É a tua pessoa?”

14/64 Obtida à confirmação, continuou:

14/65 - “Por que voltaste? Não conseguiste ficar longe deste vale?”

14/66 Conhecedor profundo da vontade de seu interlocutor, o não mais agrihoadado nada explanou de seus sentimentos concernente ao que via, apenas relatou o que o enfermo mais almejava:

14/67 - “Encontrei aquele que foi prometido aos profetas. Jesus de Nazaré está em Jerusalém a ensinar e a curar todos aqueles que vão ao seu encontro. Falam que ele está a trazer os ensinamentos do próprio Senhor e que o Senhor fala com ele. Jesus de Nazaré irá falar no Templo.”

14/68 Decidido, patenteou:

14/69 - “Vou te levar até Jesus de Nazaré.”

14/70 Incontinente, tentou, inutilmente, fazer com que o prostrado se levantasse. Esse, desesperado, ergueu levemente a cabeça que, de imediato caiu, e balbuciou:

14/71 - “Estou sem forças e cansado para ir ao encontro daquele que foi prometido pelo Senhor.”

14/72 Ciente do agir de alguns aproveitadores, finalizou:

14/73 - “E se Jesus de Nazaré for mais um desses profetas que falam ser aquele que foi prometido e, quando são chamados para falar no Templo, logo desaparecem?”

14/74 - “Falo que Jesus de Nazaré é verdadeiro, e sei onde encontrar Jesus de Nazaré, que está a ensinar por toda Jerusalém o caminho que leva ao Senhor. Estão a falar que Jesus de Nazaré faz o que todos aqueles que foram profetas jamais fizeram”, replicou Abigás, entusiasmando-o.

14/75 Oronte, com sinceridade, acatou o noticiado, ressaltando:

14/76 - “Não posso ir ao encontro de Jesus de Nazaré porque estou com as chagas. Sabes que não é permitida a entrada de possuídos pelas chagas em um só lugar.”

14/77 - “Mas sempre quiseste estar com aquele que foi prometido pelos profetas!”

14/78 - “Sabes que ver a face daquele que foi prometido pelo Senhor sempre foi o que a minha pessoa mais buscou, mas não como agora estou. Sei que aquele que foi prometido não irá me dirigir a fala.”

14/79 - “Jesus de Nazaré fala com todos. Ele está rodeado de cegos, aleijados, paráliticos, adúlteros, daqueles que não têm moradia, velhos e crianças. Falo que muitos daqueles que estão possuídos pelas chagas caminham junto de Jesus de Nazaré.”

14/80 - “Mas não tenho mais nada para dar a Jesus de Nazaré. A pérola que tinha, troquei por sementes.”

14/81 A mulher que informara o paradeiro do caridoso hebreu ao alforriado e o acompanhara à cava, avizinhou-se e, retirando de sua veste um pequeno amarrado de lã, entregou-o ao moribundo, clamando:

14/82 - “Peço perdão a tua pessoa por não ter feito o que me falaste. Não troquei a pérola que me deste por sementes, porque ouvi uma voz que me falou para ficar com ela, que a tua busca não havia terminado.”

14/83 Surpreso, Oronte agradeceu-a. Com firmeza inesperada, segurou a preciosidade e, cheio de disposição surgida do nada, inquiriu Abigás:

14/84 - “Irás com a minha pessoa até Jerusalém?”

14/85 - “Como teu escravo?”

14/86 - “Como um irmão, como falaste que o prometido pelo Senhor chama não só aqueles que são de nossa gente.”

14/87 - “Falo que levarei a tua pessoa até Jesus de Nazaré, que irás ver a face dele. Ouvi todos de Jerusalém falar que Jesus de Nazaré não nega ajuda a nem um só daqueles que vai ao seu encontro.”

14/88 No próprio dia, contíguo à segunda refeição, para que chegassem à afa-mada cidade quando ainda fosse noite, Abigás e o revitalizado molestado, como dois irmãos, secundados por mais cinco outros íncolas do vale dos morféticos, iniciaram a marcha que objetivava localizar o bom pastor.

14/89 Oronte foi transportado em uma padiola; entrementes, com vigor, qual nunca tivera, mantinha preso junto de si o que daria a seu procurado. Se perecesse antes de se defrontar com ele, não a tirariam de sua mão.

***NÃO SOMENTE QUEM VEIO DO MESMO
VENTRE QUE NÓS É NOSSO IRMÃO.***

veja 14/106

***SOMOS, SEM EXCEÇÃO, FILHOS DE UM ÚNICO PAI,
ORIGINADOS DE SUA VONTADE EM TEMPOS DIFERENTES.***

veja 14/108

***O TEMPLO ONDE HABITA O ESPÍRITO, O CORPO FÍSICO, PODERÁ
SER DESTRUÍDO, MAS O ESPÍRITO, QUE VIVE NO TEMPLO
ARQUITETADO POR DEUS, JAMAIS O SERÁ.***

veja 14/115

***O QUE PROVÉM DOS HOMENS SE ALTERA CONSTANTEMENTE,
NÃO OS ENSINOS DE NOSSO PAI, QUE SÃO IMUTÁVEIS.***

veja 14/128

***OS QUE CULTIVAM OS ENSINOS DE DEUS E OS DIVULGAM,
EDIFICARAM, HÁ MUITO, SUAS VEREDAS ATÉ ELE.***

veja 14/137

***SE ESTIVERMOS CANSADOS E EM SOFRIMENTO, O ALÍVIO
VIRÁ NO EXERCÍCIO DOS ENSINOS DE NOSSO PAI.***

veja 14/139

QUANDO É QUE NOVAMENTE ENXERGAREMOS DEUS?

veja 14/141

***ENQUANTO NÃO BUSCARMOS NOSSO PAI NA
PRÁTICA DOS SEUS ENSINOS, HAVERÁ DESGOSTOS E
LAMENTAÇÕES EM NOSSAS VIVÊNCIAS.***

veja 14/145

***SE ELEGERMOS A ABASTANÇA FINANCEIRA COMO ESCOPO
DESTE ESTÁGIO NA VIDA DE CARNE, NÃO OBREMOS ...***

veja 14/149

***USADA COM AVAREZA, A FORTUNA MATERIAL NOS
ACARRETERÁ TORMENTOS PARA VIVÊNCIAS FUTURAS.***

veja 14/151

***POR QUE MUITOS DE NÓS EMPENHAMO-NOS, SEM NENHUM
SUCESSO, EM ALCANÇAR A RIQUEZA DESTA MORADA?***

veja 14/151

SE ALMEJAMOS PLANTAR DA BOA SEMENTE, ...

veja 14/155

***NÃO NOS VINGUEMOS DAS OFENSAS RECEBIDAS PARA
NÃO ENTRARMOS AINDA MAIS EM DISCÓRDIA COM
NOSSO IRMÃO QUE DECRETAMOS SER O AGRESSOR.***

veja 14/157

***AMPAREMOS OS QUE NECESSITAM; AJAMOS COM NOSSOS
SEMELHANTES COMO ASPIRAMOS QUE PROCEDAM CONOSCO.***

veja 14/159

***PARA SERMOS PERDOADOS E NÃO
JULGADOS OU CONDENADOS, ...***

veja 14/162

***DEUS NÃO NOS DÁ A MAIOR PARTE DO QUE LHE SOLICITAMOS
PORQUE SABE QUE NÃO FARÁ BEM PARA O NOSSO ESPÍRITO.***

veja 14/165 e 14/168

14-2

14/90 Custosamente, o primogênito de Maria, seus apóstolos, discípulos e mais de mil e quinhentos indivíduos aproximaram-se do célebre Templo. Muitos dos entrevados e alguns outros dos estacionados no Monte Gestsêmani que não mais andavam foram, com grande esforço, carregados pelas mulheres do acampamento, pois queriam vê-lo e escutá-lo onde sequer perto poderiam chegar.

14/91 Para os recusados que testemunhavam extraordinário fato, quem garantiam ser um deles, também repellido, discursaria no sítio mais venerado para os subjugados. Afirmavam que fora o próprio sumo sacerdote que decidira o acontecimento.

14/92 Acercando-se dos degraus da imponente, para a época, edificação, o vindo da Galileia estancou seu deslocamento. Alçando a cabeça, abarcando-a, renunciou:

14/93 - “Digo que este Templo era para ser um local de conversas com Deus, mas o transformaram em um mercado para aqueles que vêm em busca de nosso Pai e de alívio para suas dores. Em verdade, digo que Jerusalém, que será conhecida como um lugar de fé em Deus, não passa de um covil de saqueadores.”

14/94 Sempre circundado pelos diretos colaboradores, com Pedro e Simão, o zelota, a lhe precederem, como fizeram durante o dia, pois ambos se valiam de seus avantajados corpos para lhe servirem de escudo, quando o redentor aportou no patamar das escadarias, virou-se para os da multidão.^[300] Com ampla visão, observou inúmeros hebreus com unidades da assada massa preparada com o imprescindível cereal, com anhos, com grãos de trigo in natura desejosos de os depositarem em uma das quatro pedras existentes no espaço em que se encontrava.^[301]

14/95 Seu advento fez com que os comandados de Rus Zerá que coletavam as oblatas, cientes de que ele não aprovava como operavam, e diante da famélica turba que se apropinquava, mais apressadamente as recolhessem, principalmente as moedas de troca. No desespero para nada perder, não respeitaram fisicamente os que deles se abeiraram. Antevendo que muitos seriam feridos, o aguardado libertador lepidamente em um dos blocos do agregado mineral subiu. Seu proceder foi muitíssimo rápido que nem o ex-pescador em Cafarmaum ou Abiúde perceberam seu agir. Quando atentaram para o sucedido, apregoava ele aos clérigos

[300] A distância do último dos vinte e dois degraus, onde o **redentor aportou**, até a entrada para o interior do Templo do Monte era de cerca de quatro metros.

[301] Alguns dos ofertantes traziam os filhos que, a cada passo, pediam um pedaço do pão que carregavam; todavia, não os saciavam, pois, se lhes dessem do destinado ao Senhor, aceitavam que sofreriam castigo Dele vindo.

em cima do granítico tablado, sobre alguns pães e sementes não removidos pelos subalternos de Caifás e por ele mesmo:

14/96 - “Digo que não vim para ficar com o vosso tesouro. Em verdade, para não pisardes em nossos irmãos que não têm como vos dar caminho, porque não conseguem se movimentar, digo que podeis retirar o que é vosso com paciência.”

14/97 Determinado, prosseguiu:

14/98 - “Digo que não é necessário esconderdes que transformastes este Templo em um mercado. Este Templo, que era para ser um local de conversas com Deus, onde até mesmo entre vós há discórdia por causa da riqueza da vida de carne, é um mercado de saqueadores. Em verdade, anunciais que esta é a moradia de Deus, mas digo a todos que este Templo é um mercado, é moradia de saqueadores, é local de sacrifícios, só não é moradia de nosso Pai.”

14/99 João Bedeu, testemunha da cena, intimamente asseverou:

14/100 - “Jesus não é aquele que foi prometido aos profetas. Falo que Jesus faz tudo com rancor no coração.”

14/101 O ato e as palavras do bom pastor fizeram com que os religiosos, bem como os da vaga humana cessassem suas ações. Foi ele questionado por um dos arrecadadores, incrédulo com a assertiva:

14/102 - “Estás a me falar para que goste de todos aqueles que não vieram do mesmo ventre que a minha pessoa? É o que estás a falar com ‘amai a todos como um irmão?’. Estás a me falar para que goste desses hebreus famintos?”

14/103 Com incontido orgulho, concluiu:

14/104 - “Falo que vim do Egito, que não há em minha família uma outra pessoa que veio do mesmo ventre e que não vou gostar de hebreu algum.”

14/105 Ainda sobre a mesa em que as ofertas eram entregues, o galileu instruiu não apenas a ele e aos demais espectadores:

14/106 - **“Em verdade, digo que não só aquele que vem do mesmo ventre que nós é nosso irmão, mas todo aquele que foi criado por Deus.”**

14/107 Com relevo, continuou:

14/108 - **“Digo que somos todos irmãos em espírito, que fomos todos criados em tempos diferentes pelo nosso Pai. Por agora, não estamos no mesmo caminho, o que conduz a Deus, e não buscamos amar a todos como irmãos. Em verdade, digo para amarmos não só aquele que veio do mesmo ventre que nós, mas a todos que encontrarmos, porque somos todos filhos do mesmo Pai.”**

14/109 Sem detença, um outro dos presbíteros o intimou para que ingressasse na edificação. Os da silenciosa turba escutaram o porquê de sua refutação:

14/110 - “Digo que não entrarei neste Templo. Este Templo não é a moradia de Deus, é um mercado, onde sacerdotes abusam da fé de seus irmãos em nosso Pai para terem moedas e cordeiros, que são consumidos em grandes cerimônias. Em verdade, o que é praticado neste Templo de pedra, digo que não é o que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos para praticarmos com todos os nossos irmãos, Seus filhos.”

14/111 - Repentinamente, a pesada porta de rocha trabalhada que acessava o abjeto imóvel foi rolada. De dentro, surgiu ninguém menos que o supremo mandatário, secundado por dois clericais. Dirigindo-se a Jesus, o ádvena se manifestou:

14/112 - “És o esperado prometido pelo deus hebreu? És aquele que estão a falar ser o rei desses hebreus, aquele que irá acabar com a escravidão em que vivem? Sou Rus Zerá, o que cuida deste local sagrado. Tenho ouvido falar muito sobre a tua pessoa, como os sacerdotes deste Templo. Conheço o que tens feito pelos hebreus e me alegro, mas o que estás a fazer me causa espanto. Por que trazes tantos com a tua pessoa? Tens no teu interior destruir este Templo sagrado?”

14/113 - “Digo que este Templo, que anuncias ser a moradia de nosso Pai, é só pedra. Em verdade, digo que não é neste Templo de pedra que Deus está.”

14/114 - Em tom vocal audível à imensa maioria, divulgou:

14/115 - **“Digo que nosso Pai estará em todo templo que criou quando o espírito que mora no templo que criou praticar os Seus ensinamentos. Todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus irá para junto Dele. Em verdade, digo que o templo onde mora o espírito pode ser destruído, porque é só sua casa, mas o espírito que mora no templo criado pelo nosso Pai jamais será destruído.”**

14/116 - Nem findada a resposta, o romano para si mesmo garantiu:

14/117 - “Não terás vida por muito tempo para anunciares essa verdade desse teu deus e para me falares para gostar desses hebreus famintos como a um dos de minha família, para me falares que esses miseráveis são meus irmãos. Farei com que te calem logo que a noite chegar, antes que destruas as Leis deste Templo.”

14/118 - Incontinênti, indicando o próprio corpo e realçando seus verbos, o professor nazareno apregoou:

14/119 - “Digo que se destruíres meu templo, me erguerei depois de três dias. Em verdade, digo que o espírito que mora neste templo criado por Deus não poderá ser destruído.”

14/120 - Não somente a inculta multidão nada abrangeu. Rus Zerá, após gargalhar sonoramente, apontando para a majestosa, para a época, construção, indagou ao petulante profeta:

14/121 - “Este Templo levou muitas colheitas para ser erguido. Estás a falar que erguerás este Templo em três dias?”

14/122 - “É a tua pessoa que dizes que erguerei este Templo em três dias. Em verdade, digo que não entendeste o que anunciei.”

14/123 Primeiramente a que qualquer outro termo fosse proferido, o estrangeiro, que buscou com a visão um dos soldados que o circundavam, asseverou:

14/124 - “Entendi mais do que no teu interior está a passar”, retirando-se, encolerizado.

14/125 Com o poderoso ausente, Judas Escariotes, costumeiramente acompanhado por João Bedeu, veio para junto do aguardado salvador e lhe repreendeu:

14/126 - “Todos neste Templo queriam te receber como se fosses um deles, todos gostam da tua presença e queriam entender o que estás a fazer. Agistes com sabedoria ao confrontares Rus Zerá, aquele que neste Templo tem as ideias mais abertas?”

14/127 O interpelado, segurando as mãos de seu interlocutor, anelando despertá-lo do desconhecimento voluntário em que se colocara, orientou-lhes:

14/128 - **“Digo para termos a mente e os ouvidos atentos para o que vem de Deus, os Seus ensinamentos, não para o que vem dos homens, que sempre muda. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai jamais mudarão.”**

14/129 João Bedeu, que concordara com a reprimenda, igualmente seu instrutor, nenhum interesse demonstrou pelo norteado. Ambos, sem absolutamente nada articularem, foram atrás do oriundo da distante metrópole.

14/130 - “Esse teu prometido é um homem muito sábio e difícil de entender. Continuarei a olhar mais de perto o seu anunciar, o que fala serem ensinamentos daquele que chama Pai”, manifestou-se, ironicamente, o supremo ordenador no Templo do Monte.

14/131 O comportamento de quem, casquinando, apartara-se, deixou o ganancioso erudito mais preocupado. Percebendo que o proceder do aparentado faria com que o plano de se tornar abastado ruísse, novamente se propôs a convencer o romano a recepcioná-lo.

14/132 Concluída a conversa com o irmão consanguíneo e João Bedeu, o primogênito de Maria, rodeado pelos seus, sentou-se no último dos degraus que acessavam o reverenciado imóvel. Foi a senha para que a pequenina, ignorando os da vaga humana, se libertasse de Marta e, correndo, fosse até ele, acomodando-se em seu aconchegante colo, de onde se afastou quando ele a avisou de que não poderia mais ficar; caso contrário, machucar-se-ia, o que o entristeceria. Com muito custo foi que a menina abarcou que era melhor permanecer com sua guardiã.

14/133 O protegido de Pústula, bem como as irmãs, também estavam em Jerusalém para escutarem Jesus discursar, o que, para eles, era motivo de orgulho.

Os comentários do auspicioso evento, de boca em boca, atingiram os hebreus da região, pois Judas Escariotes e seu discípulo, aos quatro ventos propagandearam-no desde antes do advento da convocação. Quando Lázaro inteirou-se da notícia, decidiu que, junto das duas, iria para o vilarejo vizinho.

14/134 Com a pequenina junto de si, o bom pastor, fitando-a, ao Arquiteto do universo se dirigiu:

14/135 - “Fico grato a Ti por manteres este espírito longe da ganância dos sábios, por não dares, por agora, compreensão a eles do que este espírito adquiriu em suas vivências passadas, e por enviases os Teus ensinoss a todos os povos desta morada, o caminho que nos conduz para junto de Ti.”

14/136 Para os da turba, apregooou:

14/137 - **“Em verdade, digo que todo aquele que pratica os ensinoss de Deus constrói seu caminho que o conduzirá para junto Dele; que todo aquele que pratica os ensinoss de nosso Pai e os anuncia a outros irmãos, já construiu o caminho que o conduz a Ele; que todo aquele que se sente superior a um de seus irmãos, que todo aquele que não pratica os ensinoss de Deus, é escravo de si mesmo e mais demorará para chegar junto Dele do que todo aquele que praticar os Seus ensinoss.”**

14/138 - “Fala o que esse teu deus tem para mim, que estou cansado de fazer o que esses homens de poder do Templo mandam, o que me causa muito sofrimento”, berrou um dos da plateia.

14/139 - **“Digo a todo aquele que estiver cansado e a sofrer que busque praticar os ensinoss de Deus. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinoss de nosso Pai encontrará alívio para sua dores e, após a morte do corpo de carne, o seu espírito não padecerá de nem um só mal.”**

14/140 - “E quando encontrarei esse teu deus?”

14/141 - **“Digo que cada um de nós encontrará Deus na prática de tudo o que Ele, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss. Em verdade, digo que ao praticarmos os ensinoss de nosso Pai estaremos no caminho que conduz a Ele, para um dia, então, outra vez vermos a Sua face.”**

14/142 - “Falo que irá levar muito tempo para que a minha pessoa pratique essas palavras que estás a falar. Quando esse tempo chegar, o que irá acontecer com a minha pessoa?”

14/143 - “Quando todos desta morada praticarem os ensinoss de Deus, digo que seremos como pequenos rios que se juntam para formar o mar. Então, o leão caminhará com o cordeiro; não haverá mais destruição, nem irmão a tirar

vivência de irmão, e gritos de lamento não serão mais ouvidos. Em verdade, para que esse tempo aconteça, digo para praticarmos os ensinoss de Deus em todos os momentos de nossas vivências.”

14/144 - “Falo que quero estar perto desse teu deus!”

14/145 - **“Quando praticamos os ensinoss de nosso Pai, digo que estamos mais perto Dele. Em verdade, pelo tempo em que não estivermos no caminho que conduz a Deus, digo que haverá dores e lamentações em nossas vivências.”**

14/146 Interrompendo-os, um abastado hebreu, vislumbrando um grupo de empregados seus que não compareceram à faina em suas terras, bradou-lhes:

14/147 - “Não fiquéis a ouvir esse profeta. Ide trabalhar meu trigo porque necessito ter moedas.”

14/148 Prosseguiu o nascido na resplandecente Estrela de Belém a nos nortear:

14/149 - **“Se na vivência que agora temos elegermos buscar só a riqueza desta morada, digo que não a busquemos com desespero, porque, quando a buscamos com desespero, ferimos um irmão, saqueamos um outro, ficamos com a posse do que não nos pertence, o que Deus não nos mostra em Seus ensinoss para praticarmos. Em verdade, digo que não nos é possível praticar os ensinoss de nosso Pai e buscar, com desespero, as riquezas desta morada.”**

14/150 Para deleite dos da vaga humana, concluiu:

14/151 - **“Quando a riqueza é usada com avareza, digo que ela nos afasta de Deus porque não praticamos os Seus ensinoss, o que nos leva por caminhos em que muito sofreremos quando em vivências futuras estivermos. Em verdade, digo que se buscarmos a riqueza desta morada e não conseguirmos, tenhamos na mente que é porque, em vivências passadas, saqueamos, ficamos com a posse do que pertencia a um irmão.”**

14/152 A figura do meigo nazareno, que continuava com a pequenina no colo, atraiu para junto de si, mesmo durante o curso da preleção, inúmeras outras crianças. Indagaram a ele como era o Senhor, como se fazia para até Ele chegar, pois seus genitores lhes afirmavam que o galileu via o rosto do Senhor. Um indignado fariseu, inconformado com o que ocorria, aos arrimos dos rebentos vociferou:

14/153 - “Afastai vossos protegidos desse homem. Não deixéis que eles ouçam essas palavras de blasfêmia, não permitais que vossos protegidos falem palavras de blasfêmias.”

14/154 A atitude de um dos liderados por José de Arimateia foi o bastante para que, parte dos da multidão, manifestasse o desejo de enxotá-lo e aos demais de sua classe que o rodeavam. Sabendo que o tumulto machucaria os mais fracos,

Jesus, confiando a pequenina a Lázaro, que, por insistência da menina, arredou-se, novamente subiu em cima de uma das pedras onde eram colocadas as ofertas, fazendo-se escutar com atenção pelos da turba:

14/155 - **“Digo para não vingarmos as ofensas recebidas; para nos mantermos em paz entre aqueles que semeiam a discórdia; para não expulsarmos aquele que vem a nossa moradia conduzido por um dos de nossa família só porque não nos agradamos de sua pessoa; para não rejeitarmos aqueles que estão longe da prática dos ensinoss de Deus; para fazermos o bem àqueles que não nos amam, àqueles que nos perseguem. Em verdade, digo que se amarmos só aqueles que nos amam, não plantaremos da boa semente para colhermos seus frutos na vida em que estaremos após a morte do corpo que agora temos, e em vivências futuras.”**

14/156 - “Mas esse fariseu bateu no lado direito da minha face!”, gritou um outro espectador.

14/157 - **“Em verdade, digo que se um irmão nos bater no lado direito da face, não revidemos a ofensa recebida para não entrarmos ainda mais em discórdia com ele.”**

14/158 Um paralítico, que, imprudentemente, permanecia nos degraus, foi com violência deles desalojado, o que motivou o discursador a orientar:

14/159 - **“Digo para ajudarmos todo aquele que estiver em necessidade. Em verdade, digo para não fazermos a um irmão o que não queremos que nos façam.”**

14/160 O atacante, que abrangeu a mensagem, com soberbia, apregooou:

14/161 - “Se esse excluído não tivesse vindo com toda a maldade que fez em vidas passadas, como falaste, não seria um excluído.”

14/162 - **“Em verdade, digo para não julgarmos, e não seremos julgados; para não condenarmos, e não seremos condenados; para perdoarmos, e seremos perdoados.”**

14/163 O hebreu, encolerizado por entender-se humilhado perante a coletividade, objetivando deixar o insignificante colocutor sem resposta, inquiriu-o:

14/164 - “Como esse deus, que estás a chamar de Pai, sabe que essas palavras que saem de tua boca e que falas serem ensinoss são o caminho para todos se libertarem do mal que há nos seus interiores?”

14/165 - **“Digo que todo aquele que pratica os ensinoss de nosso Pai sabe o que é melhor para os de sua família na vida de carne. Se todo aquele que pratica os ensinoss de Deus sabe o que é melhor para os de sua família na vida de carne, nosso Pai não saberia o que é melhor**

para todos nós, Seus filhos? Em verdade, digo que Deus conhece cada um de nós melhor que nós mesmos, que sabe o que vai nas nossas mentes e que, quando não nos dá tudo o que pedimos, é porque sabe que não será bom para nós.”

14/166 Inconformado, um dos paupérrimos proclamou:

14/167 - “Mas quero ter muitas moedas nesta vida. Depois que o meu corpo não mais tiver vida, ele irá se acabar, e que proveito terei de uma vida na miséria?”

14/168 - **“Digo que o corpo de carne acaba, mas não o espírito que foi criado por Deus. Todo espírito que, na vida de carne, fizer mal a um só de seus irmãos, voltará em outros corpos de carne, quando resgatará todo o mal que fez. Em verdade, quando nosso Pai não nos dá o que pedimos, digo que é para nos proteger, porque sabe que se for dado o que pedimos, conquistaremos ainda mais compromissos, que teremos que resgatar em vivências futuras.”**

14-2.1

14/169 Perseverava Jesus em nortear os da plateia quando, de armas em punho e com evidente intenção de matar, aproximaram-se dos que o guardavam três soldados. Esses, no entanto, não eram romanos, mas integrantes do bando de Barrabás vestidos como. Em um átimo, Ádias jazia sem vivência, traspassado por uma lança, e André Simão ferido, caído no chão e sem sentidos. Mateus e Tomé foram os primeiros a socorrer os golpeados; contudo, por verificarem que o herdeiro de José Ádias deixara a vida, apenas o discípulo foi retirado do ambiente.

14/170 Constatada a agressão, muitos dos da multidão que estavam à diminuta distância insuflaram os demais para que avançassem sobre os asselvajados guerreiros, não somente no trio assassino, mas que combatessem os outros que se mantinham em prontidão. Incontrolados, arremessando nos usurpadores o que encontravam, munidos, quer muito, de paus e calhaus, alguns até sem nada nas mãos, investiram contra os treinados homens. Em retaliação, os que se mexiam, não importando se eram velhos, aleijados, mulheres ou crianças, foram executados.

14/171 Foi uma carnificina. Sem opção, porque os opressores chacinavam os seus sem misericórdia, os espoliados cessaram a revolta.

14/172 Apesar da balbúrdia, Pedro permaneceu imóvel, pois vira quando Ádias submetera-se à morte para poupar-lhe. Percebera um dos asseclas de Barrabás se deslocando em sua direção e o unigênito de José Ádias postando-se a sua dianteira para lhe blindar. A funesta haste do disfarçado hebreu varou o mirrado corpo do nascido na manjedoura, cena que insistia em não abandonar-lhe a mente.

14/173 O que o ex-pescador em Cafarmaum não sabia é que passou pela visão não material de quem também veio ao mundo na Estrela de Belém, claro como a luz do Sol, ao ver o trajado de cruento combatente marchando para eliminá-lo: os ensinamentos de Deus que o primogênito de Maria trazia careciam dele para que fossem conhecidos nos tempos vindouros.^[302]

14/174 Preservando Pedro, Ádias possibilitou que o irmão continuasse, na vivência que tinha, com o que se programara realizar.

14/175 De cima da cobertura da edificação, Rus Zerá assistia o desenrolar dos fatos, juntamente com Caifás e mais seis outros sacerdotes. Jesus, que se conservava no maciço tablado no qual depositavam as dádivas, com os olhos nos do romano e em tom de voz nunca anteriormente escutado, apregoeou-lhe:

14/176 - “Digo que neste Templo não buscais o caminho que conduz a Deus e nem deixais nossos irmãos buscarem. Sois guias cegos. Mentis sobre o que anunciais ouvir de nosso Pai. Ides contra os ensinamentos de Deus todos os dias ao enganar nossos irmãos, e anunciais que praticais justiça e piedade? Sois cheios de ganância e cobiça ao que não vos pertence. Em verdade, digo que sois como um sepulcro, limpo por fora, mas por dentro, cheio de ossos de corpos sem vivências.”

14/177 Indicando as portentosas rochas com as quais o local fora construído, prosseguiu:

14/178 - “Digo que não restará pedra sobre pedra, que tudo será destruído, mas não os ensinamentos de nosso Pai. Este Templo, de onde saem Leis que causam dores e sofrimentos, é covil de saqueadores, não moradia de Deus, como anunciais. Como podereis estar no caminho que conduz ao nosso Pai se praticais o mal contra Seus filhos, nossos irmãos?”

14/179 Resoluto, complementou:

14/180 - “Digo que o amor de Deus reinará neste Templo só quando todos aprenderem a amar aos nossos irmãos como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos; que não é a prática das Leis deste Templo de pedra, que é só um mercado, onde sois escravos de vós mesmos, que nos conduz para junto de Deus. **Em verdade, digo que o caminho que conduz para junto de nosso Pai é único, que não há outro a não ser a prática dos Seus ensinamentos.**”

14/181 Um dos clérigos bradou:

14/182 - “O que falas é blasfêmia. És um falso profeta”, e, repetidamente, os seis, em uníssono, sentenciaram que era um ultraje.

[302] O filho de José Ádias visualizava acontecimentos futuros.

14/183 O supremo decididor, que inerte e indiferente ao proferido se manteve, efetuou um aceno previamente combinado com um dos soldados para que Barrabás fosse aprisionado, como negociado com o pseudossulevado. Dando sequência à farsa, o rebelde foi lentamente retirado pelos oriundos da longínqua metrópole, seguro pelos braços entre os dois, mas de costas; por conseguinte, de frente para os da turba.

14/184 Poucas horas antes do teatral evento, o assaltante, por ordem expressa de Rus Zerá, fora chamado para junto dele. Com certeza do que aspirava, asseverou o estrangeiro:

14/185 - “Quero que comeces uma discórdia entre romanos e esses seguidores desse Jesus de Nazaré. Começa por tirar a vida de um de seus discípulos ou apóstolos. Como vais fazer, não necessitas me falar. Quero um discípulo ou um apóstolo sem vida, tirada por um dos de sua gente. Todos verão que farei justiça ao te encerrar. Quando esse Jesus de Nazaré perder a vida, farei com que sejas um homem livre e com muitas moedas. Se um desses hebreus miseráveis for ter com a tua pessoa, falas que jamais olhaste a minha face.”

14/186 Barrabás, durante o tempo em que era, confortavelmente, arrastado, gritava para os da vaga humana, a plenos pulmões:

14/187 - “Da boca de Jesus de Nazaré só saem palavras de blasfêmia.”

14/188 - “Jesus de Nazaré está a enganar todos aqueles que são de nossa gente.”

14/189 - “Olhai com os vossos próprios olhos aquele que está a caminhar junto de Jesus de Nazaré: é Mateus, o coletor de impostos, um daqueles que entram em vossas moradias e ficam com todo o trigo que colheis da terra. Olhai um outro daqueles que estão do lado de Jesus de Nazaré: é Abiúde, um saqueador dos caminhos.”

14/190 - “Sei que o Senhor não iria falar com Jesus de Nazaré, um homem impuro, que tem como seguidores um coletor de impostos e um saqueador dos caminhos.”

14/191 - “Olhai bem para esse homem que fala estar a trazer o caminho que leva ao Senhor. Como Jesus de Nazaré pode mostrar o caminho que leva ao Senhor quando ele coloca os pés nas Leis que vêm de Moisés?”

14/192 - “Jesus de Nazaré é um enganador, um falso profeta. Falo que Jesus não é aquele que foi prometido a todos aqueles que são de nossa gente.”

14/193 - “Jesus de Nazaré está do lado daqueles que são romanos. Jesus de Nazaré é do gosto de todos aqueles que são romanos.”

14/194 - “Expulsai Jesus de Nazaré deste Templo sagrado.”

14/195 - “Falo a todos que Jesus de Nazaré é um pecador.”

14/196 - “Lançai pedras nesse Jesus de Nazaré, ele deve perder a vida.”

14/197 - “Tirai a vida de Jesus da Nazaré, que é um blasfemador, um falso profeta, um enganador.”

14/198 No grande patamar, com calma e sob a visão completa dos da multidão, foi que o primogênito de Maria escutou os impropérios do sedicioso que convidara para o acompanhar. Quando ele se foi, manifestou aos seus colaboradores que o rodeavam:

14/199 - “Em verdade, digo para irmos deste lugar antes que mais vivências sejam tiradas pelos nossos irmãos que, outra vez, não aceitam os ensinamentos de Deus.”

14/200 Atônito, Pedro afirmou:

14/201 - “Não temos como sair deste lugar. Aonde iremos sem que aqueles que são romanos e comandados venham em busca das nossas pessoas?”

14/202 - “Digo para olhares para o homem que está junto da tua pessoa.”

14/203 O ex-pescador em Cafarnaum se virou e deparou-se com um hebreu que educadamente garantiu:

14/204 - “Sei onde todos poderão ficar sem que aqueles que são romanos e comandados de Herodes Antipas venham a vos encontrar. É só me seguides.”

14/205 Com o apoio do ignoto, para Pedro, varão, o bom pastor e os seus afastaram-se da suntuosa, para a época, edificação.

***FEMININO OU MASCULINO É COMO NOSSO
ESPÍRITO SE APRESENTA, NÃO QUE NOSSO PAI NOS
TENHA CRIADO HOMENS OU MULHERES.***

veja 14/215

***PRIMEIRAMENTE, FOMOS PEQUENAS
ROCHAS; DEPOIS, ARBUSTOS, ...***

veja 14/217

***POR QUE, QUANDO REAPORTAMOS NA VIDA DE CARNE E
CIENTES DOS ENSINOS DE NOSSO PAI, NÃO ELEGEMOS COMO
NOSSO OBJETIVO CAMINHAR PARA JUNTO DELE?***

veja 14/219

COMO VENCER NÃO APENAS O HOMOSSEXUALISMO?

veja 14/221

***MUITOS INICIAM O RESGATE DOS DÉBITOS ANGARIADOS
AINDA NA VIVÊNCIA QUE OS PERPETROU.***

veja 14/225

***SE NÃO CUMPRIRMOS COM O QUE NOS PROGRAMAMOS EXECUTAR
NA VIVÊNCIA QUE AGORA TEMOS, NO PORVIR, REPETIREMOS O
ESTÁGIO.***

veja 14/229

***O QUE FAZER PARA CHEGARMOS JUNTO DE DEUS NÃO
MAIS ENFRENTANDO DORES, TORMENTOS?***

veja 14/229

***É NA VIDA DE CARNE, POR AGIRMOS EM CONFLITO
COM OS ENSINOS DE NOSSO PAI, QUE MAIS
CONQUISTAMOS COMPROMISSOS.***

veja 14/231

***COMO SE COMPORTAM OS ESPÍRITOS QUE
REGRESSAM À VIDA VERDADEIRA?***

veja 14/233, 14/235 e 14/237

***DOMINEMOS NOSSAS NEFANDAS BUSCAS PORQUE,
EM UM ÚNICO DIA, INVALIDAMOS O PROPÓSITO
DE NOSSA ATUAL EXISTÊNCIA FÍSICA.***

veja 14/245

14-2.2

14/206 A noite quase que tomara o vilarejo por completo. Parcos raios do astro rei insistiam em iluminá-lo. O redentor e os seus eram guiados por Demétrio, que desde o advento do nazareno em Jerusalém, em sendo possível, junto dele se manteve. Enquanto se deslocavam, o ex-escravo relatou a origem do local que certificava ser seguro:

14/207 - “Essa moradia foi cavada por aqueles que são de nossa gente quando o Sol não mais estava presente. Essa moradia é para esconder aqueles que estão para ter suas vidas tiradas pelos romanos e comandados de Herodes Antipas, homem pior que as chagas. Falo que, quando se pega as chagas, ela não tira a vida de todos, sempre um homem, uma mulher ou um dos pequenos deixa viver. Esse homem de poder tira a vida de todos aqueles que não querem dar a ele as moedas ou sementes para o tributo a Roma.”

14/208 Andavam a passos largos. Um hebreu que ansiava conversar com o almejado salvador e espreitava a melhor ocasião, apesar da situação vivida, fê-la

acontecer. Sem que lhe opusessem resistência, aproximou-se de seu alvo e foi franco no demandar auxílio:

14/209 - “Tenho te seguido de longe e vi que falas com verdade a todos que vêm ao teu encontro. Preciso de tua ajuda porque temo que a minha vida seja tirada na cruz. Tenho um corpo de homem e, no meu interior, tenho que sou uma mulher. Sinto que sou uma mulher em um corpo de homem. O que devo fazer? Devo ser homem ou mulher? Fala o que devo fazer, prometido pelo Senhor.”

14/210 O afável galileu o incentivou a continuar a marchar junto dele. Mais tarde, no recinto em que o manumisso nomeara moradia, solicitou que mais perto se acomodasse e com discrição lhe questionou:

14/211 - “Sobre o que me perguntaste, se a minha pessoa te responder, fará com que passes por sofrimento maior. Estás certo do que queres?”

14/212 Oziris foi categórico:

14/213 - “Quero conhecer o caminho a seguir. Não quero ficar sem saber a verdade que o Senhor te fala.”

14/214 Ao seu indagador e a nós, o bom pastor revelou:

14/215 - **“Quando fomos criados por Deus, digo que não fomos criados homens ou mulheres, fomos criados espíritos, e espírito não necessita ser homem ou mulher. Mas não permanecemos como fomos criados, ignorantes dos ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo que para conhecermos os ensinamentos de Deus e podermos caminhar para junto Dele, passamos por várias moradas por Ele criadas, onde, muitas vezes, tivemos um corpo de carne.”**

14/216 - “Quando fui criado pelo Senhor, falaste que não fui criado nem homem nem mulher. Então, o que fui antes de ser homem ou mulher?”, inquiriu o efeminado.

14/217 - **“Digo que, no princípio, fomos uma pequena rocha, depois um arbusto, depois um asno, um cordeiro ou um pássaro. Depois que fomos um asno, um cordeiro ou um pássaro é que tivemos um corpo de carne, que foi de homem ou de mulher. Em verdade, digo que é quando começamos a eleger os nossos caminhos.”**

14/218 - “Por que não caminhei para junto do Senhor em vez de ficar perdido em querer ser mulher em um corpo de homem?”

14/219 - **“Em verdade, digo que por nos julgarmos donos da verdade, por querermos crer que o caminho certo para chegar junto de Deus é o que elegemos, caminho esse cheio de prazeres passageiros que esta morada, ainda, oferece, é que nos distanciamos do único caminho que conduz para junto de nosso Pai.”**

14/220 - “O que faço para estar no caminho que conduz ao Senhor?”

14/221 - **“Para estarmos no caminho que conduz ao nosso Pai, digo que é necessário vencermos todos os nossos desejos que Dele nos afastam, é necessário vencermos a busca de todos os prazeres passageiros que esta morada, ainda, nos oferece. Em verdade, digo que se quisermos estar no único caminho que conduz a Deus, pratiquemos os Seus ensinamentos.”**

14/222 - “E o que faço para conseguir vencer meus desejos, minha busca pelo prazer passageiro, como falaste?”

14/223 - “Digo que, se praticares os ensinamentos de Deus, não mais terás na mente os irmãos que te atraem. Se te afastares dos irmãos que se agradam das alegrias passageiras que nos distanciam de nosso Pai, conseguirás dominar os teus desejos de ser mulher, e, se continuares a praticar os ensinamentos de Deus, estarás no caminho que conduz a Ele, caminho do qual não mais sairá.”

14/224 Com clareza, concluiu:

14/225 - “Digo para agires como homem, porque homem vieste à vida de carne, mas, se quiseres agir como mulher mesmo tendo corpo de homem, estarás longe do caminho que conduz ao nosso Pai, não terás cumprido tua programação para esta vivência, que foi dominar o desejo de ser mulher tendo um corpo de homem, e conquistarás ainda mais compromissos, compromissos que terás que resgatar nesta ou em vivências futuras. **Em verdade, digo que muitos de nossos irmãos que conquistaram ou conquistarão compromissos na vivência que têm, poderão na mesma vivência começar a resgatar os compromissos conquistados.”**

14/226 - “Estás a falar que em vida futura virei mulher só para resgatar os compromissos que conquistei nesta vida e em vidas passadas?”

14/227 - “Em verdade, digo que se não cumprires tua programação para esta vivência, tornarás à vida de carne como estás agora, um homem em corpo de homem, mas com desejos de mulher.”

14/228 - “E o que acontecerá se a minha pessoa não conseguir vencer os desejos passageiros e minha busca pelo fugaz prazer desta morada?”

14/229 - **“Quando não conseguimos vencer os desejos que nos afastam do caminho que conduz para junto de Deus, quando não conseguimos vencer nossa busca pelos prazeres passageiros desta morada porque, para sermos vitoriosos, necessitamos nos vigiar e praticar os ensinamentos de nosso Pai todo o tempo, outra vez digo que repetiremos a programação que deixamos de cumprir quando para esta vivência tornamos. Muitos de nós, quando não conseguimos resgatar os compromissos conquistados em vivências passadas, anunciamos a nós mesmos que Deus não nos ama. Em verdade, se vencermos nossos de-**

sejos que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, se vencer-mos nossa busca pelos prazeres passageiros desta morada, digo que chegaremos junto de Deus sem mais dores ou sofrimento, mas, se não os vencermos, caminharemos ao encontro do sofrimento e das dores.”

14/230 - “Quando estou com vida ou quando a vida deixar o meu corpo é que conquisto mais compromissos, como falaste?”, questionou um dos assistentes.

14/231 - “**Em verdade, digo que é na vida de carne que mais conquistamos compromissos por não querermos praticar os ensinamentos de nosso Pai.**”

14/232 - “E quando a vida deixar o meu corpo, terei no meu interior tudo o que fiz quando estava com vida?”

14/233 - “**O que fizemos na vida de carne, digo que lembraremos quando após a morte do corpo estivermos. Em verdade, digo que muitos filhos de Deus permanecem na vida verdadeira como se na vida de carne estivessem para não verem todo o mal que fizeram a um irmão e a si mesmos.**”

14/234 - “E o que irá acontecer com aquele que a vida deixou seu corpo e não mais quer viver como se, ainda, seu corpo tivesse vida?”

14/235 - “**Digo que todo aquele que na vida verdadeira está, quando não se esconde em uma existência que não mais tem, quer resgatar todo o mal que fez no mesmo instante em que percebeu estar na vida verdadeira, só que não mais tem um corpo de carne, e aqueles aos quais fez o mal não mais o veem. Em verdade, quando esse filho de Deus perceber estar na vida verdadeira, digo que pede o tempo todo para regressar à vida de carne e que o deixem vir junto daquele irmão a quem fez muito sofrer, para resgatar todo o mal que fez.**”

14/236 - “Mas se não for permitido a esse irmão, como estás a falar, vir com aqueles aos quais fez mal quando tinha um corpo de carne, o que haverá de acontecer?”

14/237 - “**Quando não é permitido ao irmão que está na vida verdadeira vir, outra vez, à vida de carne com aquele irmão que fez sofrer, porque faria o mesmo que já fizera em vivências passadas, digo que, ainda, quer resgatar o mal que fez. Em verdade, por querer resgatar todo o mal que fez, digo que pede para lhe enviarem, mais uma vez, à vida de carne, mesmo que longe daquele que fez sofrer e que, nesta outra vivência, sinta toda a dor e sofrimento que causou a seu irmão.**”

14/238 Por abranger o articulado e dele não se agradar, Oziris se irritou e, deseducadamente, manifestou-se:

14/239 - “Estou na tua presença para que me orientes como ser homem tendo sentimentos de mulher, ou como ser mulher tendo corpo de homem, não para que fiques a me falar em dores e sofrimentos, em vida verdadeira e vidas passadas, em voltar à vida em outro corpo para resgatar o mal que se faz!”

14/240 Consciente de que seu colocutor se fortaleceria e mudaria de comportamento, Jesus, então, revelou-lhe:

14/241 - “Em verdade, quando soubeste estar na vida verdadeira, digo que imploraste tornar à vida de carne homem com os sentimentos de mulher para sentires todo o mal que fizeste aos vários de nossos irmãos.”

14/242 Com firmeza, prosseguiu:

14/243 - “O que te direi é para que não mais lamentes tua vivência: vieste homem com sentimentos de mulher para sentires o que passaram aqueles irmãos que em vivências passadas fizeste mulher, irmãos que não tinham como se libertar da tua pessoa porque eram teus filhos e, ainda, de poucas colheitas, filhos de Deus que tinhas que proteger e não abusar deles para satisfazer os teus prazeres animais. Tens um corpo de homem e como homem segue o teu caminho, mesmo que te seja de sofrimento. Em verdade, digo para conservares o que acontece na tua mente só para a tua pessoa, para não deixares que os teus desejos façam com que o teu espírito volte a várias outras vivências com o mesmo sofrer pelo qual passas agora até que tenhas cumprido o que anunciaste que farias.”

14/244 Ante o sincero arrependimento do aprendiz, objetivando que seus verbos alcançassem os demais da plateia, concluiu com tom de voz mais elevado:

14/245 - **“Digo para dominarmos os desejos que nos afastam de Deus, para dominarmos nossas buscas pelos fugazes prazeres passageiros que esta morada, ainda, nos oferece para que consigamos resgatar compromissos de vivências passadas. Muitas vezes, queremos o que nesta morada nos dá prazer, não praticarmos os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo que com atos não bons que praticamos em um único dia, desperdiçamos toda uma vivência.”**

14/246 Chorando, o atento aluno levantou a cabeça e, olhando para o meigo professor, convicto, afirmou:

14/247 - “Não deixarei que o meu interior me leve por caminhos que me afastem do reino do Senhor. Agora que conheço a verdade, não mais vou deixar meu espírito ficar afastado do caminho que conduz ao Senhor, como estás a falar. Sei que és aquele que foi prometido aos profetas, que estás a trazer a verdade do Senhor e que ela irá trazer alívio a todos que estão a sofrer porque não conhecem a verdade, como a minha pessoa. Falo que vou ser um homem de bem, que não mais vou dar importância às vontades passageiras que vêm do meu interior.”

14/248 Até o término de sua existência física, Oziris honrou o que apalavrou.

Permaneceu o vindouro dia no seguro recinto, pois ninguém podia sair para não ser capturado pelos asselvajados comandados dos opressores, que caçavam os foragidos.

14/249 Quando o primogênito de Maria findou de instruir o homossexual, o Sol despontara. Pedro, que se sustentara junto de seu menino, interrogou-se:

14/250 - “O que será que está a acontecer em Jerusalém?”

14/251 No vilarejo, Pôncio Pilatos, inteirado do sucedido, conversava com Rus Zerá, que mandara vir a sua residência. O ordenador dos sacerdotes foi comunicado pelo efeminado procurador, seu superior hierárquico, que a partir de então, o galileu seria sentenciado por ele, visto ter sido o profeta o responsável pela revolta. Aborrecido em virtude do deliberado, o subalterno argumentou, e com razão:

14/252 - “Esse Jesus de Nazaré não está a falar de Roma e de suas Leis, mas a blasfemar contra o Templo, o porquê de não teres poder para julgar esse profeta. Há muitas luas que estou a buscar por ele por onde caminha com seus seguidores e discípulos. O poder para julgar esse Jesus de Nazaré é meu.”

14/253 Apesar de Pôncio Pilatos estar cômico de que a pseudorrebelião a nenhum dos seus compatriotas ocasionara o mínimo ferimento, os motivos de seu interlocutor, mesmo que autênticos, foram desprezados.

14/254 Enquanto os filhos de Deus não exercitarem Seus ensinamentos, empenhar-se-ão para conquistar objetivos, por mais abomináveis que possam ser, com artimanhas e chantagens inimagináveis. O belo Rus Zerá, almejado como parceiro sexual pelo máximo representante do império, negava-se a saciá-lo. Pôncio Pilatos, sabedor da obsessão do paisano em exterminar o fugitivo pressagiador, aproveitou-se da situação para propor que, se satisfeito, quando ele fosse encerrado, condená-lo-ia à morte.

14/255 Foi a segunda tentativa. Rus Zerá, que desde a primeira obtinha do contratante benefícios ao lhe enviar os mais robustos e bonitos cativos, novamente recusou-se. Ao se ausentar da confortável, para a época, habitação, o decididor-mor das ações dos clérigos deixou enfurecido o procurador, que não logrou êxito em ter sob seu domínio o cobiçado troféu.

14/256 Foi uma noite de insônia para Pôncio Pilatos, pois o salientado por Rus Zerá era legítimo. Ao clarear o dia, decretou a Quintilho, o mais graduado dos militares que lhe obedecia, que infiltrasse um espião entre os hebreus para esquadriñar vocábulos proferidos pelo insubordinado vaticinador que fossem em oposição ao que determinava os da querida metrópole.

14/257 Marcos foi o encarregado da tarefa. Com túnica típica de subjugado e junto deles, com facilidade apurou que o redentor anunciava que viera emancipá-los da escravidão da ignorância. Todavia, ao relatar o resultado de sua incursão, foi enfático ao asseverar que o escopo de quem garantiam ser o aguardado salvador era fazer com que os do povo resistissem a escravidão lhes imposta.

14/258 O advogado supremo dos césares na tetrarquia ficou jubiloso por armar pretexto plausível para se arvorar juiz do primogênito de Maria ao ser ele aprisionado.

14-3

14/259 Após os seis chaguentos, além de Abigás, terem marchado por mais de quatro horas, adentraram em Jerusalém sem obstáculo algum, pois a escuridão os favorecia. Antes que fossem avistados pelos vigias, Oronte foi retirado da padiola e entrelaçado ao não mais sem alvedrio e a outro morfético, ficando apenas com o rosto a mostra.^[303] Pelo procedido, os três demonstravam andar, pois o benfeitor tivera os pés colocados sobre os dos dois outros que o mantinham ereto.

14/260 Ao se avizinharem do Templo do Monte, alta madrugada, atentaram para a grande movimentação de soldados. Por receio de que as pústulas do moribundo fossem notadas, Abigás ansiou por segurança. A moradia de Barraquias foi indicada como sendo livre de perigo.

14/261 Quando nela, depararam com a desagradável surpresa de que o bom pastor não mais estava em Jerusalém; entrementes, foi-lhes confidenciado onde poderiam ir para descobrir seu paradeiro. Informaram-nos ainda:

14/262 - “Jesus de Nazaré teve que ser levado por seus apóstolos logo que falou no Templo. Aqueles que junto dele estavam não deixaram que aqueles que são romanos tirassem sua vida. Aqueles que são comandados de Herodes Antipas e aqueles que são romanos buscaram por Jesus de Nazaré por todos os locais. Jesus de Nazaré foi levado, mas muitos deixaram a vida porque aqueles que são romanos falaram que aqueles que são de nossa gente tiraram vidas romanas.”

14/263 Com os iniciais raios do astro rei no horizonte, depois de terem os três se alimentado, na procura pelo afamado galileu prosseguiram. Ao penetrarem na edificação recomendada, que em nada diferia da antiga residência de José Ádias, não no aspecto físico, mas sim quanto aos que nela se refugiavam, sempre com Oronte enastrado aos dois outros, uma meiga jovem explicitava o motivo de estar o nascido na luminosa Estrela sendo caçado como um animal feroz:

14/264 - “Porque aqueles que são de nossa gente têm nos seus interiores ser Jesus de Nazaré aquele que foi prometido pelo Senhor, que Jesus de Nazaré traz a verdade que irá libertar da escravidão daqueles que possuem poder, daqueles que são romanos e de Herodes Antipas, todos aqueles que são hebreus.”

[303] Os lazarentos remanescentes permaneceram fora do povoado.

14/265 Com os olhos, o leproso campeou pelo varão que lhe parecesse o proprietário, acreditando ser ele o arrimo da que aparentava poucos aniversários, mas enorme disposição para cuidar dos diversos aleijados, paralíticos, velhos e crianças que abundavam o ambiente. Por não o visualizar, à anfitriã indagou por quem almejava havia muito:

14/266 - “Ouvi falar que Jesus de Nazaré, aquele que foi prometido pelo Senhor, esteve nesta moradia”, mas não pôde terminar sua manifestação.

14/267 Interrompendo-o, Chamí, educadamente, questionou:

14/268 - “Perdão, mas não te conheço. Por que me perguntas sobre Jesus de Nazaré?”

14/269 - “Sou Oronte, e vim do Moggi. Este é Abigás, aquele que vem junto de mim por muitas colheitas. Estou a buscar pelo prometido aos profetas por muito tempo de minha vida, sem encontrar por ele.”^[304]

14/270 - “O que quereis com Jesus de Nazaré?”

14/271 Com a pérola na mão fechada, o ulceroso, por anuir que sua colocutora ciente conservava-se do exato sítio em que quem sonhava somente contemplar se encobria, apregooou com certeza:

14/272 - “Sei que Jesus de Nazaré é aquele que foi prometido pelo Senhor. Peço para me falares onde ele está. Já estou sem forças para continuar a buscar por Jesus de Nazaré pelos caminhos. As chagas estão por todo o meu corpo. Minha última vontade é ver a face daquele que foi prometido pelo Senhor antes que a vida deixe o meu corpo.”

14/273 A airosa moça, que desde a chegada dos três mantinha-se praticamente coberta, apiedou-se do ádvena:

14/274 - “Perdoa a minha pessoa por falar essas palavras, é que poderias estar do lado daqueles que são inimigos de todos aqueles que são de nossa gente, que querem tirar a vida de Jesus. Não ouviste Jesus falar no Templo? Ele está a falar palavras que aqueles que têm poder não querem ouvir.”

14/275 - “Quais palavras?”

14/276 - “Ama aos teus inimigos; faze o bem àqueles que te perseguem; ora por aqueles que te odeiam.”

14/277 - “Falo que são palavras sábias e de grande força.”

14/278 - “Com força demais para alguns daqueles que têm poder”, sentenciou Chamí.

[304] O aglomerado humano dos morféticos se localizava no Monte **Moggi**.

14/279 Convicta de que os forasteiros não eram comandados de Herodes Antipas e nem estavam a mando dos oriundos da imperial metrópole, segredou:

14/280 - “Creio na tua pessoa. Vai até o Monte Gestsêmani, onde irás encontrar um homem que é chamado Demétrio. Esse homem é meu protetor e ele te levará até Jesus de Nazaré.”

14/281 Incontinênti, o desvigorado decidiu partir. Agradecidos, ausentaram-se da habitação considerada um oásis de amparo por inúmeros dos carentes.

14/282 No poço situado na praça principal, Abigás enchia as bilhas para reiniciarem a jornada quando Oronte observou a que lhe noticiara do paradeiro do redentor sendo escoltada por três soldados. O hanseniano, auxiliado na locomoção, para junto dela se foi objetivando inteirar-se do acontecido. A aprisionada, ao avistá-lo, em inenarrável desespero clamou:

14/283 - “Peço para me ajudares. Estão a me levar como escrava por aquele que é meu protetor não ter dado a parte do tributo a Roma. Mais uma vez peço para me ajudares.”^[305]

14/284 Como invariavelmente procedera, Oronte não se negou a socorrer um irmão. Esquecendo-se de seu estado físico, proferiu ao militar:

14/285 - “Liberta esta mulher.”

14/286 O dominador, que firmava Chamí pelo braço, com desdém respondeu-lhe que ela seria propriedade de Herodes Antipas. Fazendo-se robusto, empenhando-se para ficar ereto em cima dos pés, correndo o risco de, sem dilação, ser morto, o benfeitor gritou para o funesto combatente que se afastava:

14/287 - “Não te vás.”

14/288 O guerreiro, de estatura avantajada, estancou seus movimentos. Demonstrando fúria, diretamente ao mirrado hebreu andou. Na mente do prestes a ser chacinado, um único pensamento: por ter finalmente localizado o esperado enviado do Senhor, disponibilizar-lhe-ia o precioso mimo. Contudo, sabia o que tinha que ser feito. Altruisticamente, permutou a pérola que daria ao bom pastor pela soltura da devedora. Quando a negociada junto de seu salvador ficou, dele escutou:

14/289 - “Muitos daqueles que são de nossa gente necessitam da tua pessoa neste lugar.”

14/290 Com a meiga jovem reconfortada, com seus dois guardiões rumou ao

[305] O pretexto anunciado pelos asselvajados e acolhido pela varoa era inverídico, visto que o propósito era obter da encarcerada o refúgio do primogênito de Maria.

aguardado evento, motivo de sua existência, pela primitiva estrada que conduzia a Betânia.^[306]

14/291 A vereda, abarrotada de irados comandados dos subjugadores, foi vencida com imensa dificuldade pelo leproso, que, no exaurir da sua vivência, viu se avizinhar a trilha indicada por Chamí.^[307] Nela, depararam-se com um homem que somente os olhos deixava à mostra. Esse, ao divisá-los, tentou se esconder atrás de uma rocha. Crendo ser ele Demétrio, Oronte, sempre transportado pelos seus, do ocultado aproximou-se e perguntou quem era. Assustadíssimo, quem portava luxuosa túnica articulou:

14/292 - “O que queres com a minha pessoa?”

14/293 Com singela sinceridade, o moribundo expôs o porquê de estar em distante sítio:

14/294 - “Vim de Jerusalém para falar com Jesus de Nazaré, aquele que foi prometido pelo Senhor aos profetas.”

14/295 - “Não conheço esse Jesus de Nazaré”, com hostilidade nos vocábulos replicou o aparatosamente trajado.

14/296 - “Sei que tens conhecimento de Jesus de Nazaré. Falo que és um dos seus discípulos”, interveio Abigás, com persuasão no que pronunciou.

14/297 Acreditou o alforriado que comboiava voluntariamente seu ex-dono que a negativa fosse para defender o eclipsado galileu. No entanto, o varão persistia na assertiva.

14/298 - “Sei que já viste Jesus de Nazaré. Vi quando caminhavas junto dele para o Templo”, insistiu o manumisso, pois o distinguira pelo induto, não comum entre os hebreus pelo fausto, o mesmo que o interlocutor usara no fatídico dia.

14/299 - “Não sei sobre o que falas, nada sei sobre esse Jesus de Nazaré. Falo que nunca vi a face desse Jesus de Nazaré”, asseverou o distintamente vestido, que, evidenciando ter sido descoberto na sua mentira, destrambelhadamente evadiu-se.

14/300 Pasmadíssimos ante o estranho comportamento, o trio não percebeu o

[306] Na **estrada que conduzia a Betânia**, não muito distante de Jerusalém, uma não significativa elevação era chamada Gestêmani. A via que findava no povoado em que residia a pequenina, margeava o sopé do Monte. Por difícil trilho, que principiava à beira da senda, atingia-se seu píncaro, espaço no qual Jesus e os que o acompanhavam estacionaram quando da chegada no afamado urbe.

[307] A caverna que serviu de abrigo ao primogênito de Maria após o sucedido defronte ao Templo do Monte, situava-se na base do morro, no lado oposto de onde iniciava a vereda que culminaria em seu mais alto ponto. Para nela estar, diferente **trilha**, completamente escondida, teria que ser percorrida. Encetava ela, aproximadamente, mil e quinhentos metros antes da que levava ao cume, tendo-se o secular vilarejo como partida.

súbito aparecimento do apóstolo Tomé, que saíra da caverna em busca de líquido essencial à vida. O ex-escravo, então, consciente do propósito de Oronte, guiou-os até o primogênito de Maria.

14/301 Semimorto, o benfeitor de incontáveis chaguentos atingiu o objetivo ao qual se predispuera em seu estágio na carne. No especial momento, apenas se lembrou de que nada mais possuía para obsequiar quem o fortificava. Manifestou-se com franqueza e verdade:

14/302 - “Procurei por muito tempo pela tua pessoa para te entregar uma pérola que poderia ser trocada para te deixar livre da perseguição daqueles que são romanos e daqueles que são comandados de Herodes Antipas. Falo que não tenho mais a pérola que te entregaria porque, para libertar uma mulher na praça do mercado de Jerusalém, dei ela a um daqueles que vieram de Roma. Agora, não tenho como te libertar do ódio daqueles que são Herodes, daqueles que são romanos.”

14/303 Contristado, arrematou:

14/304 - “Procurei pela tua pessoa por tanto tempo e, agora que te encontrei, nada tenho para te ofertar. Peço para me perdoares.”

14/305 Com as mãos do leproso entre as suas e com o costumeiro carinho, o bom pastor lhe confidenciou:

14/306 - “Em verdade, digo que ofertaste muito mais do que uma pérola, não só a mim, mas a todos os filhos de Deus, nossos irmãos, que encontraste em dificuldade.”

14/307 - “Não tenho conhecimento para entender o que falas. O que te dei e a esses nossos irmãos que falaste?”

14/308 - “Digo que deste o que cear a muitos filhos de Deus que tinham fome, que cobriste muitos de nossos irmãos quando tiveram frio, que deste água a muitos dos que estavam com sede, que deste abrigo a muitos daqueles que não tinham moradia, que recolheste todos aqueles que vieram te pedir ajuda. Quando fizeste o bem a nossos irmãos, praticaste um dos ensinamentos de nosso Pai, que foi dividir um pouco do que se tem com aquele que nada tem. Em verdade, digo que nesta vivência praticaste com cada um dos filhos de Deus, nossos irmãos, que encontraste, o que Ele, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos.”

14/309 O embevecido Oronte, não com as palavras proferidas, pois não as compreendera, mas sim por estar junto do primogênito de Maria, solicitou ao amigo de muitas colheitas que se mais se aproxinhasse. A ele sussurrou com incontida alegria:

14/310 - “Viste, encontramos Jesus, aquele que foi prometido pelo Senhor.”

14/311 Com um gesto concordou o mais que alforriado, o irmão Abigás. Ainda sorridente, o moribundo feneceu. Seu corpo foi enterrado na fuma utilizada como refúgio a abundantes hebreus que fugiam das atrocidades dos dominadores.

14/312 O ex-cativo tomou a decisão de permanecer junto do profeta galileu. Ofereceu-se para do casebre de Chamí trazer as virtualhas e o que beber. No terceiro dia em que baldeava as provisões, foi interceptado pelos soldados e cruelmente espancado para que confessasse onde o foragido se escondera, pois julgaram que, por ter em seu poder muito alimento, transportava-os para quem procuravam freneticamente. Como o torturado, apesar da intensidade da agressão sofrida, nada revelara, os bárbaros militares se retiraram acreditando que, realmente, nenhum segredo que lhes interessava guardava, e que morreria.

14/313 A despeito dos inúmeros ossos quebrados, deformado ao extremo, o manumisso, literalmente, arrastou-se até a cava. Socorrido por Pedro, viu o anelado salvador se acercar.

14/314 - “Perdão, não consegui chegar com o pão e a água que carregava. Deixei tudo pelo caminho”, justificou-se.

14/315 - “Em verdade, digo que não há amor maior do que acabas de me mostrar. Em verdade, digo que ao trocar a tua vivência pela minha, tiveste mais amor por mim do que pela tua pessoa.”

14/316 Perecido Abigás, seu corpo foi sepultado vizinho do de Oronte, que lhe recepcionou em sua nova vida.

14/317 O homem que destrambelhadamente evadira-se era Judas Escariotes, que seguira Demétrio para se inteirar do paradeiro do irmão consanguíneo. Cientificado, em várias oportunidades tentou parolear com Rus Zerá, que perseverava em não lhe receber. Para fazer valer sua vontade, o romano destacara dois comandados seus para obstruir o ingresso no local do ganancioso varão, que anunciou não se afastar até estar com quem, de fato, determinava.

14-4

14/318 Conhecido como o escravo livre, Demétrio a muitos, secretamente, assistia. Não gozava de boa reputação entre os de sua gente, pois continuava a trabalhar, como assalariado, para seu ex-dono; todavia, era admirado, pois consentia que sua protegida desse guarida, em sua residência, a aleijados, paráliticos, crianças, velhos e mulheres abandonadas.

14/319 Os que ignoravam seu intento de pacatamente conservar-se junto do antigo senhor, então patrão, quem capitaneava muitíssimos dos estrangeiros, que garantiam prestar serviços a Herodes Antipas e Caifás, persistiam em detratá-lo.

14/320 Com acesso fácil à moradia do subjugador, obtinha, de antemão, sigilosos informes. A par dos sítios em que os asselvajados guerreiros submissos aos desejos do César de plantão escoltariam os coletores de impostos, deslocava-se,

sempre à noite, para a caverna no sopé do Monte Gestêsmani, noticiando a outros abnegados que se incumbiam de contatar os que não tinham como dar a parte dos usurpadores. Os inadimplentes eram aconselhados a deixarem o vilarejo para não serem assassinados e terem os de suas famílias cativos. Muitos eram levados ao esconderijo até que pudessem ir adiante sem serem molestados.

14/321 Junto do alforriado, vivia Chamí, de beleza estonteante, malgrado ninguém ver sua face. Olhos azuis e cabelos loiros, que teimavam em escapar de seu véu, os quais divulgavam parecerem-se com o Sol, era queridíssima e impregnada de grande bondade, como, peremptoriamente, afirmavam os amparados por ela. Bastava lhe pleitear cooperação que a teria. Supunham que ela fora parida por uma emancipada. Na verdade, era da prole do ex-proprietário de Demétrio. O, sem dúvida, poderoso ádvena, genitor também de Marcelo, gerado pela legítima consorte, graduado militar estacionado em Jerusalém, ao saber que a filha que tivera com uma hebreia ofertava víveres aos leprosos, enfureceu-se. A ira demonstrada em nada modificou o proceder da jovem, ao contrário, sentenciou ela que a única maneira de impedi-la seria aprisioná-la.

14/322 O romano, ante tamanha ousadia, expulsou-a de seu lar; entrementes, deu-lhe outra edificação onde poderia recolher os excluídos, atitude que lhe causava vergonha perante seus pares.

14/323 Chamí, por ser mulher, necessitaria ter um homem para dela cuidar. Demétrio, que desde o nascimento da menina nutria por ela indisfarçada simpatia, ganhou a liberdade para que se tornasse seu protetor. Para não ser reconhecida, somente a ele apresentava o rosto descoberto. Obedecendo ao mantenedor, refutou, até para si mesma, sua origem.

Capítulo 14

14-1 Oronte, o que prosseguia em sua busca, e Abigás:

14-2 Sua chegada ao Templo do Monte e *norteando* os da multidão:

- *Proseando* com nosso Pai com a pequenina no colo;

- 14-2.1 O passamento de Ádias, o vindo a este mundo na manjedoura em Belém;

- A trama entre o ordenador dos sacerdotes e o saqueador que não aceitou o convite para participar da difusão dos ensinoss de Deus;

- 14-2.2 Em abrigo seguro com seus diretos colaboradores e alguns sequazes;

- Sob o jugo das Leis da imperial metrópole;

14-3 O objetivo de Oronte é concretizado:

- Quem julgavam ser um dos *seus* discípulos a *negá-lo*;

14-4 Chamí e Demétrio.